

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados. 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

O CAPITAL DE GRANGEIO, O CREDITO, E A AGRICULTURA

(Artigo de 1887)

I

Em todos os paizes bem cultivados o capital de grangeio é enorme em relação ao das agriculturas atrazadas.

N'uma granja prospera da Inglaterra ou da Belgica eleva-se a dez vezes mais que o preço d'um arrendamento, ou ao terço do valor do solo. Note se

Entre nós, como já dissemos, é insufficiente — e para muitos dos pequenos cultivadores quasi não existe.

Melhorar a agricultura sem augmental-o é um empenho irracional, é uma illusão dos que reclamam a sua reforma.

Todas as escholhas, que o sr. Navarro estabeleça, ainda quando fundadas a satisfazerem ao seu fim, e nas quaes a incompetencia e a vaidade d'aquelle ministro julgaram ver uma força transformadora, serão n'este sentido inuteis, ou impotentes.

Primeiro que as escholhas estava o credito agricola de que não tratou.

Mas nem mesmo este será um meio prompto e effcaz.

Pois nem o credito? dirá quem me lêr. Nem o credito.

1.º Porque não é facil obter o capital preciso.

2.º Porque do que existe se não conseguirá que entre uma parte nos bancos ruraes a juro modico.

3.º Porque uma exploração lucrativa em agricultura se não faz com capitaes emprestados, e sem capitaes não ha uma reforma dos seus processos tal como a sciencia a aconselha.

4.º Porque, sendo assim, o sistema, que exigisse o dobro ou o triplo do capital activo existente, seria ruinoso.

O estado é um concorrente, hoje terrivel. E um devedor sempre necessitado: paga com a bolça do paiz que o garante; é pontual — nunca reduz as despesas, e sustenta um mercado sempre aberto aos argentarios.

Indispensavel é portanto que os nossos agricultores usem de methodos pelos quaes melhorando a sua industria, sem recorrerem ao credito, ganhem ao mesmo tempo e gradualmente o capital de que precisam.

E' forçoso melhorar pelo modo da exploração da terra, e não pelo capital — este deve ser o resultado, e não o meio da reforma.

D'aqui não se segue que não se deva cuidar da organização do credito agricola, que será proveitoso em casos especiaes; o que não admittimos é que para nós possa reputar-se um meio geral, o agente da transformação que se pretende.

II

Eis o methodo que propomos:

A metade ou pelo menos um terço das terras deviam ser applicadas ás forragens.

Estas dariam logar a que se augmentasse o gado, e portanto o adubo.

A mais estrumes corresponde maior produção de cereaes, ainda que a area da cultura se reduza: com menos despeza, e menos trabalho, o terço ou metade das terras araveis produziam ou rendiam assim o mesmo e talvez mais que a totalidade d'aquellas que lhes eram destinadas — alem de que o augmento dos gados é já um augmento de riqueza.

A agoa fornecida pelo governo, ou por associações de proprietarios viria provocar e facilitar esta conversão de algumas searas em pastagens, cujos efeitos são incalculaveis.

As quedas das correntes n'um paiz montanhoso como o nosso haviam de substituir em muitos pontos o vapor, dispensariam o carvão, e dariam á agricultura como á industria uma grande possibilidade de concorrência com os estranhos.

As terras, augmentando de fertilidade, poderiam ser mais contribuidas sem vexame.

A renda do estado subiria sem violencia.

Esta medida, verdadeiramente economica, por ser reproductora em grande escala, talvez, que por si só, a pouco e pouco, em annos successivos, restabeleceria o bom estado das nossas finanças, se é que em algum tempo o houve.

III

As empresas exploradoras da agoa, que sempre asseguram um juro favoravel, persuadiriam muitos dos nossos capitalistas, e sobretudo os nossos emigrantes enriquecidos no Brasil, a empregarem n'ellas os seus fundos.

Já um dia, depois de 1850, os capitaes brasileiros convergiram para a terra; mas, quando este fecundo movimento mais se pronunciava, os nossos estadistas, que só cuidam de segurar-se na corda bamba do poder, retiraram á propriedade a maior parte dos seus beneficios pela livre ou quasi livre entrada dos cereaes estrangeiros: então os que haviam comprado terras venderam-n'as se poderam, e os que se viram obrigados a conservar-as, arrepederam-se das suas compras.

Como em Portugal se decretam leis de tal importancia sem exame do seu objecto, e com a maior imprudencia, será difficil, ainda que se reconsidere, que volte a confiança aos capitaes retrahidos, receosos de que um novo decreto altere tudo outra vez com a mesma sem-ceremonia.

O que peturba toda a economia de um paiz não convem que se ordene senão depois de um longo e reflectido estudo. Estão n'este caso as modificações das pautas relativas aos productos agricolas.

(Continúa.)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

ASSUMPTO LOCAL

Dissémos e não nos enganamos que ao illustre articulista da «Patria» merecia o *Cemiterio*, um interesse particular.

Ahi se quedou, dando-lhe a hon-

ra de dois artigos, e dos mais que se possam seguir.

E nós acompanhamol-o, não porque nos agrade o local, mas porque estimamos deveras a companhia, e confiamos, em absoluto, na sua lealdade e nos seus nobres e bizarros sentimentos.

Desnecessario era, pois, tranquilisar-nos sobre o receio, que porventura podessemos ter, de que o douto articulista fosse capaz de abuzar da sua competencia *profissional*, passando-nos um *passaporte* para outro mundo, com transbordo pelo cemiterio da nossa villa.

Isso nunca; nem nós, que vivemos nas relações mais amistosas, nem o indifferente, nem o inimigo pode ter a mais leve suspeita sobre a nobreza d'alma de tão distincto articulista.

O seu muito saber *profissional* nunca foi, nem será arma de vindicta.

Mas, francamente, ficamos verdadeiramente intrigados, pois não podemos explicar a razão de tanto interesse pelo cemiterio.

O que existe tem satisfeito até hoje ás necessidades da freguezia. Não se transgrediram ainda os preceitos legaes, abrindo sepulturas antes do periodo determinado na lei.

Affirma-se que a terra se farta e depois não consome os cadaveres. Será assim.

Mas quando chegará o periodo da tal fartadella?

Para se responder a esta pergunta era necessario saber-se o numero de sepulturas que ha; o obituario annual da freguezia, o numero de cadaveres que tem sido sepultado *ab initio*, e ainda os diversos elementos de que se compõe a terra.

Ora, sem offensa, permitta-nos o sabio articulista, que lhe digamos, que S. Ex.ª não tem nenhum dos dados indicados, embora os possa vir a adquirir com facilidade, e assim a sua affirmativa carece, por emquanto, de base.

Para a «Patria» a mais urgente necessidade era um novo hospital e um novo cemiterio, e porque nós não concordassemos e optassemos pelas cadeias, e a camara procedesse em harmonia com o nosso pensar, eis a razão da sua pequenina má vontade contra aquella corporação.

A verdade, é que, hospital e cemiterio existem e têm servido continuamente e ainda pôdem satisfazer ás necessidades concehlias, emquanto que cadeias não havia, pois a actual casa era provisoria.

Não podemos, porém, levar a mal que o illustre articulista inste por um hospital e cemiterio, pois é justo que procure conseguir todas as commodidades para as *infelizes*, com quem, diariamente, está em contacto.

Hospital = local de preparação para uma viagem longa; *cemiterio* = local de descanso das fadigas vitaeas.

Continuando nas suas affirmativas graciosas diz a «Patria» que a camara tem rendimentos para proceder a mudança do actual cemiterio.

Ora nós sem receio de engano podemos garantir que o illustre articulista ao affirmar tal facto

ignorava a importancia das receitas municipaes; a importancia das despezas ordinarias; o custo do terreno para o cemiterio e ainda o das obras mais imprescindiveis. Affirmar é facil, provar é difficil.

Promette comtudo indicar meios de conseguir novas receitas sem aggravamento das contribuições, bem como promette todo o seu esforço pessoal e valimento dos amigos para alcançar dos donos dos predios fronteiros ao actual cemiterio, dinheiro para o novo cemiterio.

Ora nós duvidamos de tudo isso.

Confunda-nos, pois, o douto articulista, apresentando o seu plano financeiro e indicando quaes as vantagens, que os interessados, mais directamente na mudança do cemiterio, offerecem á camara, que nós desde já lhe podemos assegurar, que empregaremos todos os esforços para que a camara adopte as medidas propostas.

E cremos que a camara as adoptará, porque os actuaes ve-readores sempre pozeram e põem acima da *politica*, os verdadeiros interesses do concelho.

Quem assim não procedesse trahiria os seus deveres, e só então é que, com justo motivo, deveria ser censurado.

Preste o douto articulista um serviço ao seu concelho, empregando a sua robusta intelligencia no crescimento das receitas municipaes, sem *aggravamento de impostos*, que todos lhe farão a justiça devida, impondo-lhe até o pesado encargo de fazer parte da administração municipal.

O SOCIALISMO

O socialismo, como doutrina, e com este nome, data hoje, como atraz fica dito, de pouco mais de sessenta e quatro annos. Saint Simon, que quiz fundar uma nova religião, juntamente com Augusto Comte, que depois foi o fundador da importante eschola do positivismo, Saint Simon, dizemos, que era um homem de sciencia illustradissimo, apresentou as suas ideias socialistas. Nos primeiros tempos e em seguimento á revolução de 1830 em França foi Luiz Blanc o mais notavel escriptor d'esta eschola. Nos seus livros, e principalmente na sua *Histoire des dix ans* mostra-se sobretudo o adversario da livre concorrência, do livre commercio e das theorias dos economistas.

Foi tambem por esta epocha que appareceu Charles Fourier. Mas o socialismo *fourrierista* presta-se mais á satira e á caricatura do que a um estudo sério. O mesmo se pôde dizer do socialismo de Cabet.

A revolução de fevereiro de 1848 deu ensejo e largos ás manifestações socialistas, que naturalmente encontraram echo em as classes desfavorecidas, nos descontentes de todas as classes, e ainda nos especuladores que nunca deixam de apparecer em todas as crises politicas e sociaes.

No primeiro congresso legislativo depois da revolução de 1848 chegaram a ter uma certa preponderancia os socialistas, e conseguem fazer decretar algumas das

suas theorias da organização do trabalho, como a criação das officinas nacionaes (*ateliers nationaux*). Interessando d'este modo a numerosa classe operaria, quando as suas exigencias se tornaram impossiveis de satisfazer, veio a desordem, como era natural.

O governo, para manter a ordem, começou a reacção, e tiveram então logar os famosos *dias de junho* em que um homem até ahi popularissimo, o general Cavaignac, incorreu na impopularidade e no odio dos adeptos e fanaticos das novas ideias e da classe operaria de Paris. Na classe dos proprietarios, dos commerciantes, dos burguezes, dos que tinham a perder, começou tambem então naturalmente a predominar o excesso das ideias conservadoras e reaccionarias. D'ahi veio a eleição para presidente da republica de Luiz Napoleão, com preterição de homens importantes e respeitaveis, e havia pouco tempo tão populares, como era Lamartine, e como era Cavaignac, que tinha pouco antes salvado Paris da desordem e da anarchia. A presidencia de Napoleão seguiu-se o imperio.

No meio dos notaveis acontecimentos desde 1848 até á epocha imperial figuram alguns novos auctores socialistas, distinguindo-se entre elles o celebre Proudhon, que primeiro sustentou a fundamental ideia socialista: *la propriété c'est le vol*.

Mas nem Proudhon nem os outros socialistas francezes chegaram a formular uma doutrina completa e quanto possível scientifica do socialismo. Esta sciencia estava reservada aos allemães, que com Karl Marx e Lassale foram os verdadeiros publicistas e agitadores do socialismo contemporaneo.

Em França, em todo o tempo do segundo imperio, o socialismo fez poucos progressos, porque a ideia dominante era a ideia politica, a natural reacção da liberdade contra o absolutismo imperial.

Na Allemanha o socialismo doutrinario foi invadindo mais ou menos todas as classes, e como em regra se não apresentava violenta e revolucionario, chegou não só ás classes proprietarias e commerciaes, mas até ás mais elevadas, entrou nas assembleias legislativas, tendo até alguns adeptos segundo se diz, perto ou junto da côrte imperial.

Aqui apparece o grande e radical antagonismo entre as doutrinas socialista e anarchista. O anarchismo quer e defende, até exaggeradamente e sem a minima restricção, a liberdade humana e a livre expansão de todas as iniciativas. O socialismo, e sobretudo o collectivismo, que é a sua phase logica e ultima, confisca absolutamente toda a liberdade e toda a iniciativa individual.

Já Saint Simon, o primeiro dos socialistas segundo a ordem chronologica, ou o precursor do socialismo, era contrario a toda a liberdade, que considerava um elemento de destruição nas epochas criticas, e nunca um elemento de vida nas epochas organicas.

N'este dissentimento do socialismo está a parte verdadeiramente sympathica do anarchismo. Elle não quer governo, porque acha

todo o governo mau, e se não tem n'este ponto razão em absoluto, tem relativamente razão em achar os governos imperfeitos, porque tudo o que é de homem é e será sempre imperfeito, e em todos os governos ha e haverá sempre abusos.

Alguns homens politicos allemaes, que, como os politicos de todos os paizes, lançam ás vezes mão de doutrinas em que não acreditam, para fazer a corte, quando lhes convém, aos grupos que as professam, teem praticado d'este modo com o partido socialista, depois que elle é numeroso e importante. D'este modo procedeu o principe de Bismarck, que mais de uma vez simulou adoptar até certo ponto as ideias de diversos partidos, em que não acredita, como aliás cremos que não acredita, em nenhuma doutrina politica ou social, para chegar aos seus fins politicos do momento.

Mas o allemão é essencialmente logico, e a logica leva os socialistas á ultima e essencial phase do socialismo, que é o *collectivismo*. Este não admitte, de accordo com o anarchismo, a propriedade.

Mas se são maus, ou pelo menos imperfeitos, os governos actuaes, que só se occupam de determinados assumptos, deixando os outros á livre expansão da iniciativa individual, o que seriam os governos que se occupassem de tudo, como querem os collectivistas, os governos que fôsem unicos proprietarios, unicos industriaes, unicos commerciantes, unicos constructores, tornando impossivel a liberdade e a iniciativa de todos os cidadãos, ou antes de todas as creaturas humanas, homens, mulheres e creanças? Se a cada momento estamos vendo os erros involuntarios dos governos existentes causarem ás nações em que governam os mais graves prejuizos, que consequencias prejudiciaes e desastrosas não produziriam os erros, sempre possiveis, dos governos do collectivismo, absorventes de toda a acção social?

O menor erro d'essa immensa administração publica, encarregada de tudo dirigir e providenciar poderia trazer e havia de trazer muitas vezes a mais pavorosa crise.

Está claro que não é nossa intenção discutir aqui os principios socialistas, discutidos em numerosas obras, que já hoje constituiriam uma grande bibliotheca. Tocaremos apenas os pontos destinados á conclusão final d'este Estudo.

O ponto de contacto, o unico mas importante entre o anarchismo e o socialismo é, como já dissemos, a suppressão da prosperidade individual. Mas aqui ambas as escholas partem de um principio falso, que é a egualdade natural entre os homens. Pódem decretar, ou supponhamos que pódem, a egualdade completa social. E

egualdade natural não, porque a natureza fez os homens deseguaes. Ora, a propriedade individualisa-se tanto mais necessariamente quanto os homens nascem com faculdades muito deseguaes. O robusto e trabalhador produzirá muito, e o debil e preguiçoso pouco. O intelligente e destro produz bem, e o desastrado e estúpido ha de produzir mal. A maior parte dos homens, se não ficassem elles pessoalmente proprietarios ou usufructuarios do seu trabalho, não trabalhariam, e bastava que alguns assim procedessem para que a abolição da propriedade individual, não havendo governo, nem auctoridade, nem leis, fôsse impossivel. No collectivismo sim, estes homens trabalhariam; mas trabalhariam á força.

A propriedade collectiva não é uma invenção de socialistas ou de anarchistas, e sobretudo não é um progresso; é um retrocesso para epochas primitivas e simbarbaras, e ainda hoje se encon-

tra em paizes e entre raças onde se vive no maior atrazo da civilização. Antes de haver propriedade territorial individual houve propriedade collectiva da familia e da tribu. Na Russia ainda se dá a existencia d'este facto. Dá-se na Argelia, entre tribus musulmanas. E' um resto das epochas barbaras. Em todo caso as propriedades territorias que não pertencem a um individuo, mas a uma collectividade qualquer nunca são tão bem cultivadas nem rendem como as terras que são propriedade individual.

A agricultura, diz-nos a historia foi sempre rudimental e imperfeita sob o regimen da propriedade rural collectiva.

Se fôsse possivel dar uma existencia real ao collectivismo, o primeiro infallivel resultado seria a diminuição da producção e por consequencia um augmento da miseria geral.

(Continua)

Antonio de Serpa

NO CHIADO

O lama do Chiado, ó lama do bom tom,
Eu quizera fazer-te um bello poema com
A verve de Musset e o rir de Gavarni;
Mas não merece a pena estar a gente aqui
A descobrir, a achar as rimas mais preciosas,
A torcer uma estrophe em espiraes nervosas,
A pôr na reticencia a indscrição d'um pagem,
A florir n'um bom verso uma brilhante imagem,
E a enroscar n'uma idéa um dito puro e fino
Como os ricos florões d'um portal manuelino,

Para no fim de tudo encher uma columna
D'um jornal de dez réis levado da fortuna,
Que ámanhã dormirá n'uma tenda boçal
Entre um queijo flamengo e uma ode immortal.

Eu sentia-me até bastante resolvido
A cantar n'este instante algum vergel florido,
Uma bocca escarlate, honesta e virginal,
Uma trança d'aurora, riso de crystal,
Tudo o que ha de gentil, de luminoso e puro
—Uma cabeça loira ou um tragal maduro,
E Julieta e Romeu na scena da varanda,
Mas precisava ter um bom papel de Hollanda,
Um typo de Alzevir, um optimo editor,
E sobretudo em vez dos olhos teus, leitor,
O fresco olhar azul d'uma pessoa amada,
Que cobrisse da gloria ingenua da alvorada
Os meus versos pagãos cheios de seiva e flores.
E ao toque do clarim e ao rufo dos tambores,
Fazendo telintar as lanças e as esporas,
Eu mandaria então em legiões sonoras
Um exercito ideal de estrophes coruscantes.
Que iriam desfilhar esplendidas, radiantas,
Debaixo do balcão d'essa creança...

Em summa

Tenho estado a soprar n'uma bola de espuma,
Que rebentou. Nem sei a transição que fiz
Da lama do Chiado aos somnos juvenis,
Da phrase de Cambrone ao azul da utopia.

Voltemos ao Chiado. E' já quasi meio dia;
Vamo-nos encostar á porta da Havaneza.
E veja-se passar Lisboa, essa burgueza
Que vae de risca ao meio e vae de fato preto
Ao sport da uma hora—á igreja de Loreto.

A ferramenta do seu officio consta de uma guitarra e de um *santo christo*, que assim chamam tecnicamente á grande navalha de ponta e triplice calço na mola. E' habitado por uma molestia secreta e por varios parasytas da epiderme. Um homem de constituição normal desconjuntar-lhe-hia o esqueleto, arrombal-o-hia com um socco. Elle sente isso e é traiçoeiro pelo insticto de inferioridade. Não ataca de frente, como o espadachim ou o pugilista, investe obliquamente, tergiversando, fugindo com o corpo, fazendo fintas com a agilidade proveniente do seu unico exercicio muscular—as *escovinhas*,

Não ha senão uma defeza para o modo como elle aggride: o tiro ou a bengala, quando esta seja manejada por um jogador extremamente dextro.

A guitarra debaixo do braço substitue n'elle a espada á cinta, por meio da qual se acamaravam com a nobreza os pimpões seus ascendentes do seculo XVI. E' pela prenda de guitarra que

elle entra de gôrra com os fidalgos, acompanhando-os ainda hoje nas feiras, nas toiradas da Alhandra e da Aldeia-Galleja, e, uma ou outra vez, nas ceias da Mouraria, onde depois da meia-noite se vae comer o prato de *desfeita*, acepipe composto de bacalhau e grão de bico polvilhados de vermelho por uma canada de colorau picante.

Por effeito da tradição na orientação mental da sua classe, elle procura ainda hoje, como ha duzentos annos, parecer-se e confundir-se pelo modo de trajar com os fidalgos ou com os que julga taes. A classe dos fidalgos que tresnoitam hoje pelas tabernas e pelos alcouces de Alfama, que são levantados bebidos dos becos mal afamados que falam em calço e que fazem troços no Collete Encarnado e na Perna de Pau, esta classe de fidalgos, dizemos, compõe-se hoje principalmente de jovens burguezes febricitantes, filhos de honestos logistas ou de pacientes alfayates, desencabrestados da rotina paterna pela educação do lyceu e do collegio na-

Alguns velhos leões de nobre gaforina
Onde falta o cabelo e sobra a bandolina,
Discutem entre si com toda a auctoridade
Petiscos do Baldanza e córos da Trindade.
Janotas de balcão, Neros hebdomadarios,
Que exercem a virtude em dias ordinarios,
Correndo no domingo ao vicio, aos sorvedoiros,
Lançando-se ás paixões como S. Thiago aos moiros,
Vão meditando já na bachanal tremenda
Aonde á meia noite o dedo da legenda
Escreverá talvez sobre a muralha espessa
Esta negra inscripção: *Dois pintos por cabeça*.

Brunidos de enthusiasmo, esplendidos, jocundos,
Provincianos joviaes da Beira Baixa oriundos,
Observam com prazer e muita admiração
Os progressos que faz a civilização
Na capital do reino.

Exibem-se os alferes,
O encanto do inimigo e o terror das mulheres...

Nos grupos do Prazer, do Chic, da Finança
Admira-se um cavallo, uma girafa mansa
Que vae trotando.

A missa está quasi a acabar.
A igreja do Loreto é o piedoso *boudoir*
Onde Christo recebe as preces perfumadas
Das almas do bom tom.

Recusam-se, damnadas,
No insano frenesim da rubra extravagancia,
Preversas multidões puxadas á substancia,
Calcando dignamente as lamas venenosas,
A lama onde os corceis das raças milagrosas
Mais gostam de imprimir a marca das suas patas,
E onde ás 5 da tarde illustres burocratas
Poisam a nobre planta ornada de galocha.

Sinto-me triste. A aurora ingenua desabrocha
Na candura do azul, como uma rosa enorme.
E, emquanto o meu visinho (um brasileiro) dorme
Fazendo variações no cornetim nasal,
Eu filho da Utopia e primo do Ideal
Tenho estado rimando esta canção florida,
Que seria melhor, não sendo tão cumprida.

Guerra Junqueiro.

NOTICIARIO

TEMPO

Ha dias que um grupo de devotas e bondosas mulheres tem percorrido as ruas da villa, entoando canticos religiosos ao *Altissimo*, afim de que *Elle*, enterrecendo-se da humanidade, faça verter, sobre a terra, algumas gottas d'agua, e accuda d'est'arte á agricultura, cujo aspecto é desolador, antolhando-se-nos, por isso, um anno de fome.

E' um acto commoventissimo, que invade de consternação todas as almas, já pelo fim a que visa, já pela maneira dolente como é desempenhada tão piedosa missão.

—Já vê, pois, o leitor que o tempo não tem corrido como se deseja, apezar de ter sido bom; isto é, secco e quente.

No principio da semana houve trovoadas; e, quando já todos es-

peravam uma boa réga, oh cumulo da decepção! não tivemos mais do que uns insignificantes *borrifos*, que não chegaram, sequer para abater o pó.

Em conclusão, o tempo, que ameaçava um temporal medonho e prolongado, apresentou-se-nos bem encarado e secco, e parece-nos muito provavel que assim se agente.

Mas a caldeirada sécca não tem graça, e portanto, declaramos que queremos *mólho*.

Palavra d'honra, que pela auzencia, que a chuva tem feito, julgamos até que ella já tenha morrido não tornando nós a vir a tel-a.

PESCA

Escasseiou a pesca, na costa do Furadouro, na semana finda.

cional escalavrados pelo alcoolismo e pelo mercurio, profundamente corrompidos, profundamente bestializados. O fadista imita esses senhores na escolha que elles fazem dos seus trajes de pandega. Usa como elles a bota fina de tacaõ apiorrado ou o salto de prateleira, a calça estrangulada no joelho e apolainada até o bico do pé, acinta, a jaleca de astrakam e o chapeo arremessado para a nuca pelo dedo pollegar, com o gesto classico do grande estylo canalha.

A guitarra, seu instrumento de industria e de amor, dedilha-a elle com um desfazio impavido, deixando pender o cigarro do canto do beijo pegajoso, gretado e descachido; com um olho fechado ao fumo do tabaco e outro aberto, mas apagado, dormente, perdido no vago em uma contemplação imbecil; o tronco do corpo cahido mollemente para cima do quadril; a perna encurvada com o bico do pé para fóra; o *cachucho* da amante reluzindo na mão pallida e escura. Tambem canta, algumas vezes, apoiando a mão na

ilharga, suspendendo o cigarro nos dedos, de cabeça alta, esticando as cordoveias do pescoço e entoando as melopeias do fado, em que se descrevem crimes, toiradas, amores obscenos e devoções religiosas á Virgem Maria, com uma voz soluçada, quebrada na larynge, acompanhada da expressão physionomica de uma sentimentalidade de enxovia, pelintra e miseravel;

De resto, o fadista não tem vislumbres de senso moral. Explica os seus meios de vida pelo premio tirado na cautela de pataco, que lhe foi vista na algibeira cebosa do collete. Na batota concilia-se com o furto e com o roubo; na esquadra da policia concilia-se com a mentira; nas suas convivencias do bordel concilia-se com a infamia; e as condições especiaes em que ama e é amado acabam por dissolver n'elle os ultimos restos d'essa dignidade animal para assim dizer anatomica, commum a todos os machos.

Ramalho Ortigão.

FOLHETIM

O FADISTA

O fadista não trabalha nem possui capitães que representem uma accumulção de trabalho anterior. Vive dos expedientes da exploração do seu proximo. Faz-se sustentar, de ordinario, por uma mulher publica, que elle espanca systematicamente. Não tem domicilio certo. Habita successivamente na taberna, na batota, no chinquilho, no bordel ou na esquadra de policia. Está inteiramente atropiado pela ociosidade, pelas noitadas, pelo abuso do tabaco e do alcool. E' um anemico, um covarde e um estúpido. Tem tosse e tem febre; o seu peito é concavo, os braços são frageis, as pernas cambadas, as mãos finas e pallidas como as das mulheres, suadas, com as unhas crescidas, de vadio; os dedos queimados e enegrecidos pelo cigarro; a cabelleira fetida, enfarinhada de poeira e de caspa, reluzente de banha.

ANNOS

Passou no dia 6 do corrente mez d'agosto, o anniversario natalicio do snr. Augusto da Costa e Pinho, director e proprietario d'este jornal.

Enviamos ao nosso amigo as nossas cordeas felicitações.

MONARCHIAS E REPUBLICAS

Um jornal allemão - *Post* - escreve as seguintes palavras ácerca do que se passou em França:

«O Chanceller disse, um dia, no parlamento quê, na Republica, os socialistas são tratados com menos doçura do que na monarchia allemã. Esta asserção foi agora confirmada em Villeneuve.

A attitudo das tropas francezas—é interessante assignala-lo—testemunhou que a excitação do povo pelos socialistas não abriu brecha na solida estrutura do exercito.»

Reflitam os defensores de certos ideaes!

DESASTRE

Na terça-feira preterita, seriam onze horas da manhã, a costureira Maria Emilia Coelho, de S. Miguel, d'esta villa, estando a sacudir um tapete a uma das janellas do 1.º andar do predio da sr.ª D. Maria Araujo Cardoso, cahiu á rua ficando gravemente ferida na cabeça.

O MAIOR DIAMANTE

Villiers, representante da Africa do Sul no centenario de Quebec, diz «que o diamante Cuilnam offercido pelo Transwal ao rei Eduardo, está dividido em duas partes

N'uma gravar se-ha uma corôa, e n'outra um sceptro.

A primeira peza 425 quilates e a segunda 400.

Serão lapidadas por trez operarios, que levarão nove mezas a concluir o trabalho. As despezas serão pagas com os residuos.»

Com gestação de nove mezes, não é um diamante; é um fructo progressivo com os respectivos residuos.

AINDA A FESTA ESCOLAR

A «Patria» noticiando a festa das creanças, diz que foi notada a ausencia do Presidente da Camara e do Administrador do Concelho.

Se estes cavalheiros ahi não compareceram, sem duvida foi porque os seus deveres profissionais lhe não permittiram.

E até sabemos que, se lá estivessem, appoiariam as palavras do discurso do sr. dr. Chaves, sobretudo na parte em que s.ª ex.ª se referiu á miseria dos nossos conterraneos

Tem razão o sr. dr. Chaves O povo d'Ovar é um povo sovinho e miseravel.

O presidente da festa escolar sabe-o melhor que ninguem.

Chegam aterradoras noticias de Saint Michel. A cidade está em chammas.

SUFFRAGIOS

Os Snrs. Manuel da Silva Correia e esposa, a Snr.ª Anna Vieira, naturaes d'esta Villa d'Ovar, mas actualmente residentes, no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, mandaram rezar uma missa suffragando a alma de seu filho Alfredo.

A missa foi rezada na Igreja

matriz, na passada sexta-feira, 31 de julho pelas 7 1/2 horas da manhã assistindo muitas familias.

No mesmo dia 31 de julho, foi resada uma outra missa, na Igreja Matriz a expensas do Snr. Matheus da Rosa Sebastião suffragando a alma de sua esposa a Snr.ª Maria Vieira, irmã da acima mencionada Anna Vieira.

—Durante a cerimonia religiosa o nosso amigo o Snr. Luiz Augusto de Lima, distincto maestro e habil professor de musica, cantou acompanhado a orgão, varias composições funebres, entre ellas o *salutaris hostia*.

No final, foram distribuidas esmolas a mais de 300 pobres d'esta freguezia.

Foram celebrantes os Rev.ºs P.ºs Manuel Rodrigues Lyrio e José Semião d'Oliveira Gomes.

“CORREIO DA NOUTE”

O nosso illustre collega «*Correio da Noute*», órgão do partido progressista, tem, nos seus ultimos numeros, publicado artigos editoriaes, primorosamente escriptos, sobre a marcha do actual governo nos negocios publicos, e sobre o movimento de reviviscencia monarchica no nosso paiz, e a tendencia manifesta para o enfraquecimento da corrente republicana.

Do numero de quinta-feira ultima, destacam-se estes periodos:

«A attitudo do partido republicano merece-nos irreductivel opposição, mas nem por isso deixamos de confessar que ella é de-sassombrosa e franca. Esse partido, atordoado com as demonstrações externas e eloquentissimas d'um movimento de reviviscencia monarchica, como ha muito tempo não se notava entre nós, e conhecendo que lhe falleciam argumentos ou sequer pretextos, para continuar na sua guerra ao regimen, lançou-se no caminho das maiores violencias, n'uma campanha accentuadamente revolucionario, carecendo de lisongear as paixões dos mais exaltados para não se vêr de todo abandonado e decadente.

Procede assim patrioticamente? De certo que não. Com essa attitudo sacrifica os mais altos interesses do paiz, a sua tranquillidade, o desenvolvimento de riqueza das classes productoras e trabalhadoras e pretende lançar a nação n'um conflicto sangrento e terrivel, que se não fosse suffocado desde a primeira hora poderia degenerar na mais dolorosa e afflictiva guerra civil. Mas adoptou esse caminho porque nenhum outro lhe restava para se manter na situação em que o haviam collocado os desmandos da dictadura. De todos os lados vinham protestos eloquentes e sincerissimas de fé monarchica.»

PELO BRAZIL

Noticias dadas pela imprensa brasileira, informam que abriu o congresso do Estado de Santa Catharina.

A mensagem presidencial diz que a producção geral foi de 45% maior que a de 1096.

Tenente Belmiro Duarte Silva

O nosso distincto amigo e conterraneo o tenente Belmiro Ernesto Duarte Silva, gloria do nosso exercito nas adustas regiões africanas, foi louvado, ultimamente, pelo governador da provincia da Guiné o 1.º tenente da armada o sr. João Muzanty, pela maneira como se houve no desempenho de todos os serviços de que foi incumbido como ajudante do commandante da columna de operações que se effectuaram n'aquella provincia e especialmente no ataque á povoação de Ganturo.

Ao intrepido militar e a sua ex.ª familia endereçamos nosso cartão de felicitações.

Uma rapariga guilhotinada

Os seus ultimos momentos

Como já, em telegrammas, ha dias noticiámos, Bertha Beier, a formosa e depravada rapariga de 18 annos, que, ultimamente, foi condemnada á morte pelo tribunal de Freiderg (Saxe), por haver assassinado um dos seus amantes, o engenheiro Pressier, de Chemnitz, propinando-lhe um veneno e disparando-lhe em seguida na bocca um tiro de revolver, foi guilhotada na sexta-feira ultima, visto o rei não lhe ter concedido o perdão.

Bertha Beier sabia já na vespera que na sexta-feira seria guilhotinada e por'isso pediu que lhe fosse permitido passar a sua ultima noite em companhia de sua mãe.

Foi lhe satisfeito esse pedido, para o que a mãe, mulher gorda e loura, que se encontra tambem presa por motivo d'umas «escroque-ries», foi levada da sua prisão para a cella que a filha occupava.

Bertha, em presença da mãe, confessou-se e recebeu os ultimos sacramentos e em seguida recebeu a visita do pae do rapaz, por ella assassinado, a quem pediu perdão, sendo esta scena deveras commovente.

A explação

Acordada ás 6 horas da manhã, de sexta-feira, Bertha Beier sahio d'ahi a pouco da cella, acompanhada por um sacerdote e pelo seu advogado

Penteára-se de fôrma a deixar o pescoço bem a descoberto, juntando todos os seus esplendidos cabellos no alto da cabeça e segurando-os ahi com um laço de veludo preto.

Levava um vestido preto muito decotado em volta do pescoço e a sua attitudo era mais d'uma pessoa queasae a passeio, do que d'uma condemnada que marcha para a guilhotina.

Notava-se-lhe, apenas, uma grande vermelhidão nas faces, o que mais augmentava a formosura do seu rosto branco, illuminado pelo fulgor d'uns lindos olhos azues.

A alguns passos da guilhotina, levantada ao centro do pateo do tribunal, o cortejo parou e o procurador do rei procedeu á leitura da sentença, começando com voz forte e terminando por um quasi balbuciar trémulo. Era tal a commoção que o dominava, que o magistrado estava d'uma lividez cadaverica e uma violenta tremura o sacudia.

Identica impressão como que esmagava todas as pessoas que haviam sido admittidas a presenciar a execução. Entretanto, Bertha Beier não manifestava o mais ligeiro tremor e apenas lhe havia augmentado a vermelhidão das faces.

Finda a leitura, a condemnada circulou um olhar pelos assistentes e subiu lentamente os degraus do cadafalso, trepando em seguida a um pequeno banco de madeira ahi collocado para, em vista da pequena estatura da criminosa, esta poder chegar á bascula.

Então o carrasco e seus ajudantes agarraram-na, ligaram-lhe os braços ao longo do corpo por meio d'uma corda e metteram-lhe a cabeça na «luneta».

Estes preparativos foram feitos com extraordinaria rapidez e fizeram de tal fôrma augmentar a impressão nos assistentes, que alguns d'estes sentiram-se desmaiar.

Com a cabeça mettida na «luneta», Bertha Beier quiz falar e um grito desesperado saíu-lhe da garganta:—Pae! recebe a minha alma!...

O cutello caíu n'esse instante e a linda cabeça loira da criminosa rolou para o cesto.

Estava feita justiça!

MILHO

Os ricos lavradores e grandes proprietarios que, na conjunctura presente, em que uma secca prolongadissima, colioeceu na mais extrema das miserias as classes pobres, procuraram açambarcar o milho, negando se a concorrer com elle aos mercados, na expectativa de o preço altear, vão experimentar uma terrivel desillusão, em consequencia do preço do milho, longe de subir, tender a descer.

Assim, em Ovar, os lavradores e proprietarios, convencidos de que o preço do milho não chegaria á quantia que elles calculavam chegar 1\$200 reis os 20 litros, já se vão resolvendo a vendê-lo, tendo havido já algum que o vendiam 840 reis.

Está á descarga milho estrangeiro, no Porto. Em seguida a este virá mais, e em breve tempo, por forma a abastecer todos os mercados do paiz, dando d'est'arte uma lição severa aos especuladores, que queriam engordar com a miseria das classes operarias.

O milho exotico n'esta villa cuja venda foi adjudicada ao nosso amigo e importante commerciante o sr. José Maria Rodrigues de Figueiredo, será vendido por preço relativamente barato.

N'este assumpto é digno de justos elogios o administrador d este concelho, que, sempre ao lado do povo e pugnando sempre pela melhoria da situação d'este, tem sido incansavel, reprimindo com prudencia, mas energicamente, abusos, que se pretendiam praticar.

Continue s.ª ex.ª a proceder como até aqui, e terá a secundálo todos que se condoem tambem dos desgraçados.

EXAME

O snr. José Maria Marques d'Oliveira Reis, de Vallega, fez o segundo anno da faculdade de direito, ficando distincto em algumas cadeiras.

Ao snr. Reis que é um estudante applicado e intelligente, e a sua ex.ª familia, enviamos os nossos sinceros parabens.

A SUBSCRIPÇÃO

A *Patria*, chorando a sorte da meia Laranja, e tendo perdido a esperança da camara mandar proceder aos reparos dos estragos feitos, abriu uma subscrição a... 20 reis por cabeça, fazendo convites a todos aquellos que desejem subscrever.

Até agora, ao que nos conste, só a *Patria* subscreveu.

E lamentamos, sinceramente, que o nosso distincto collega, logo no principio da sua carreira, tivesse a ingenuidade de convidar gente para uma subscrição *semi-pataqueira*.

Na verdade—e dizemo-lo sem intuito offensivo!—isso é um convite que só se desculpa em *creanças*.

Subscrição *pataqueiras* só na estação encontrará adeptos.

INCENDIO

Na terça feira passada houve principio d'incendio n'um predio do sr. João Pinéu, na rua dos Pelames.

Sahiu o material d'incendios, que não chegou a ir ao local por receber parte de que o incendio estava extinto.

Os prejuizos são sem valôr.

ESTRADA DA COSTA D'ESMORIZ

Uma commissão composta dos snrs. Antonio Francisco Pereira Ramos, Lino Pereira Leça, Manuel Ferreira da Costa, Antonio Ferreira da Costa, Alfredo Dias, Antonio Pinto Ferreira, Manuel

José Marques de Sá, Manuel Dias de Castro, Antonio Gonçalves Pinto, João Pereira d'Oliveira, Antonio Francisco Godinho, Francisco Pinto Carneiro, importantes proprietarios e industriaes da freguezia de Esmoriz, veiu na quarta-feira passada, como interprete dos habitantes d'aquella freguezia, agradecer ao ex.ª snr. dr. Joaquim Soares Pinto, o beneficio que acaba de obter 50 \$000 réis para a continuacão da estrada á costa d'Esmoriz, quantia que foi conseguida pelo snr. Conde d'Agueda, meretissimo Governador Civil d'este districto.

E' um melhoramento que a freguezia ha muito necessita e reclama, em razão de companhias de pescas trabalharem n'aquella praia e a distancia a percorrer ser extensa.

Na Dinamarca o Dr. Neuman descobriu um *bacilo* a que deu o nome do «*RATIN*» que uma vez ingerido pelos *ratos* provoca n'elles uma doença mortifera e contagiosa para os outros *ratos*, mas completamente inoffensiva para os animaes domesticos, mesmo no caso de o ingerirem.

Em Copenhague constituiu-se uma companhia com o nome de «*RATIN*» para preparacão e venda d'este *bacillo*.

No estrangeiro o «*RATIN*» é já empregado em larga escala e sempre com um exito extraordinario; em Portugal apenas se tem feito algumas experiencias com o melhor resultado todas ellas.

O Snrs. O. HEROLD & C.ª—Rua da Prata 14-1.ª. Lisboa, disribuem gratuitamente as instrucções practicas para o emprego do «*Ratin*» dão sobre o mesmo promenores e informações muito interessantes e estão habilitados a venderem as quantidades que lhes forem requeridas tanto para a capital como para as provincias, nas mais vantajosas condições.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e dá-se lições das mesmas.

ESPINGARDAS

De fogo central, calibre 12 e 16, desde 13\$500 réis, garantidas.

Liborio Mattos Almeida
AVANCA

CAMARA MUNICIPAL D'OVAR

Venda de sobejos d'aguas

A Camara Municipal do concelho d'Ovar, devidamente auctorizada, faz publico que, no dia 23 d'Agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, arrematará na sala das suas sessões os sobejos das aguas de todos os chafarizes da villa, sendo as bases de licitação respectivas as seguintes: Chafariz do lago de Serpa Pinto, 50\$000 réis; dito dos Campos, 12\$000 réis; dito do Outeiro, 20\$000 réis; dito de Ponte Nova, 10\$000 réis.

As condições da arremataçao acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Ovar, 29 de Julho de 1908.

O Presidente da Camara,
Joaquim Soares Pinto

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça, um enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e sevs accessorios.

Ha tambem variedade em revolvers de diferentes auctores, taes como: *Smith, Bull-Dog e Papes*, pistolas, etc. etc.

Preços muito modicos.

ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNIO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO. 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

— DE —
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTES
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marcas "Naumann"
e "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura das acreditadas marcas "Naumann" e "Opel" são, indubitavelmente, as unicas
que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de
qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tam-
bem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo
usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não com-
prem, pois machinas de costura, sem verem as das marcas "Naumann" e "Opel". Dão-se todas as instru-
ções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanacs.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para to-
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e accitam-se machinas velhas em troca das novas.
Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos tre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente!

LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORES EN C.
MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.ª

Telegrammas:
VILLE - PORTO